

Publicidade Infantil: As contribuições da gestão escolar na função social da escola na Educação Infantil.

MIQUILINO, Alice Clelia Parpinelli

RU:1734140

TUCHINSKI, Rita de Cássia Turmann

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo mostrar a importância da conscientização de pais, estudantes e instituição escolar sobre a publicidade infantil e o impacto desta no desenvolvimento da criança na etapa da Educação Infantil, busca-se expor a realidade de pequenos consumidores, levando como solução o trabalho com projetos, envolvendo neste âmbito a sociedade entorno da escola. Com o intuito de salientar o valor da gestão escolar, com sua história e seu desenvolvimento somado com seu papel de relação e mediação entre pais e organização escolar, para uma melhor educação para os pequenos, que desde a tenra idade são sujeitos necessitados de cuidado e evolução, sendo futuros contribuintes para uma sociedade melhor. A função social da escola por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) também se torna destaque, como principal agente mobilizador da equipe escolar sobre a relevância de inovar no quesito ensinar e mediar, levando para a sala de aula modos diferentes de aprender, de forma lúdica e descontraída e ao mesmo tempo trabalhar algo tão importante para os dias atuais, o consumo, que nesse caso é do público infantil. A pesquisa é de cunho qualitativo e a metodologia utilizada foi por meio da pesquisa bibliográfica embasada em autores que norteiam a problemática apresentada, Rau (2012), Durkheim (2011), Vygotsky (1988), Moura (2017) e outros que serviram de suporte para discussão do conteúdo apresentado.

Palavras-chave: Publicidade Infantil. Consumo. Gestão Escolar. Projetos. Conscientização.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia tem avançado e junto com ela traz vantagens e desvantagens para a sociedade. Pode-se citar como vantagens a facilidade de realizar um determinado processo, a de socialização com pessoas do mundo inteiro através de uma rede social e outros demais benefícios, e como

desvantagem tem-se a falta de interesse de pesquisar além do que a tecnologia pode ofertar, aceitar o que a mídia nos oferece, como sendo uma única verdade e entre outros fatores que contribuem negativamente o uso da tecnologia. Dentro desse quesito, o tema deste artigo, envolve diversos públicos e aspectos como a publicidade infantil, as propagandas, o consumismo, a gestão escolar gerando um impacto direto no público infantil. Esse problema surgiu quando notou-se que a mídia aproveita-se do imaginário das crianças para realizar propagandas com magias e funções que um determinado brinquedo oferece, fazendo com que automaticamente a criança deseje adquirir, realizando desde cedo um consumo de forma descontrolada e inconsciente, igual ou até mais que um adulto.

Para chegarmos a resolução do problema citado acima precisamos primeiramente lembrar a essência de cada um, como a da infância, qual é a sua história, seu desenvolvimento e qual é o papel da mesma na sociedade na qual vivemos, incluindo a escola, dando valor a função da gestão escolar dentro da instituição, relembrar dos documentos norteadores e o relacionamento entre família e o espaço escolar. Valorizar também o professor e sua responsabilidade de mediador do saber, mostrando para cada profissional que as atitudes feitas por eles terá tanto valor quanto algo ensinado com a tradicional caneta e papel.

A educação infantil tem objetivo de desde os primeiros meses da criança a responsabilidade do desenvolvimento pleno, ou seja, em seus aspectos físicos, cognitivos, psíquicos e sociais.

Mas nem sempre foi assim, se estudarmos a evolução da educação ou especificamente a etapa da Educação infantil notamos que ela nem mesmo existia e que a criança era considerada um “mini adulto” e desde cedo aprendiam com o labor como funcionava a vida. Graças a vários documentos como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a criança passou a ser olhada por outros olhos, valorizando assim cada fase de seu desenvolvimento e da sua infância.

Dentro da escola nota-se que a educação também teve grande avanço e que com o mundo em constantes mudanças, as instituições escolares precisaram avançar, na atualidade contamos com a gestão escolar para fazer ponte entre escola, família e com a sociedade, Bartnik (2012) nos afirma

dizendo que: “o processo de gestão escolar propõe a melhoria da qualidade do ensino ofertado, com o objetivo de promover o desenvolvimento de sujeitos proativos e participativos.” Pensando nessa melhoria e o que nos cerca quando estamos na escola, notamos a presença da mídia voltada principalmente ao público infantil e observamos o quanto desde muito novos esse grupo tem se tornado consumistas desenfreios.

Além disso, Rau (2012, p.119) acrescenta:

Os programas infantis, que deveriam discutir temas como o meio ambiente e suas relações com as regras de convivência, a utilização de espaços públicos, a comercialização de roupas, a alimentação, o lazer e a atividade física, muitas vezes se esforçam para dinamizar temas individualistas. Assim, crianças, jovens e adultos ficam reféns de um individualismo cego, o que os tem levado a comportamentos contrários à concepção de um sujeito social e de direitos, como prevê a Constituição, o ECA e a própria LDBEN de 1996.

Para reverter essa situação problema, esse artigo tem como objetivo apresentar a importância do trabalho por projetos, método que une estudantes, pais, professores e toda a sociedade, desenvolvendo de maneira lúdica e criativa um tema tão importante para nossos dias, valorizando o consumo consciente e desde essa primeira etapa da educação básica expandir o senso crítico e social das crianças, para que todos com um mesmo objetivo vivam essa fase de modo significativo.

Buscando a qualidade na mediação, com isso, observando a relevância da gestão escolar apoiar-se diretamente nos documentos norteadores afim de oferecer o que é de direito para cada integrante da escola, seja ele colaborador ou o próprio estudante. O artigo abrangeu a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, buscando suporte em grandes nomes como Rau (2012), Durkheim (2011), Vygotsky (1988), Moura (2017), Ariès (1981) e outros mais para servir de ancora para o tema apresentado.

2. BREVE HISTÓRICO DA GESTÃO ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gestar tem a ver com organizar, ou seja, está presente em nossas vidas em várias áreas, desde como lidar com as finanças de uma casa até mesmo como será a organização de uma empresa, o processo de produção, motivação dos funcionários e entre outras diversas situações que estão presentes em nossa vida pessoal e profissional.

Dentro da escola, não poderia ser diferente, é preciso organização, administração, uma equipe que olhe para um mesmo objetivo e que juntos possam obter sucesso na mediação do conhecimento dos estudantes ali matriculados. Mas nem sempre foi assim, a educação e a gestão escolar passaram por vários processos até chegarmos no contexto atual.

Para haver gestão escolar, nos espelhamos na gestão empresarial que também teve seus processos em contínuo progresso, desde a fase artesanal que ocorreu até o ano de 1780, onde dentro de suas próprias casas as pessoas montavam pequenas oficinas para sua produção.

A administração escolar tem origem nos princípios gerais da administração empresarial, porém alguns estudos mostram que as características daquela são, as vezes, diferentes das características desta. Se esta pressupõe que as causas dos problemas devem ser investigadas coletivamente, na administração escolar, sobremaneira, é preciso contar com a participação coletiva e com os recursos disponíveis para, com competência, tomar decisões corretas. (BARTNIK, 2012, p.29)

Hoje com a globalização podemos notar várias empresas, concorrentes buscando sempre oferecer o melhor para o cliente do que uma outra empresa poderia oferecer, e dentro desse melhor, entra a gestão, uma empresa bem gestada é uma empresa com diferencial.

Espelhando-se nisso, começa-se a analisar a gestão escolar.

Nos sistemas de ensino, a concepção de administração ou gestão deve ser muito mais do que uma intenção ou uma proposta, pois materializa-se em práticas concretas e ações objetivas a fim de cumprir os objetivos definidos na organização do trabalho escolar. (BARTNIK, 2012, p.30)

A gestão escolar surgiu a fim de melhorar a qualidade de ensino, de maneira a oferecer o melhor serviço para os pais e estudantes, englobando os documentos necessários para uma melhor gestão, como a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S). Esses documentos em comum propõe uma melhor organização nas instituições sugerindo ordem nos aspectos legais das políticas públicas.

Assim como a gestão escolar, a Educação Infantil também passou por processos de mudanças e adaptações e o que temos hoje é muito diferente do que era em seu começo.

Na antiguidade não existia o termo "infância", as crianças logo que nasciam e aprendiam a andar e falar, já iam para o labor, desde cedo sendo provedores do sustento de suas famílias, como afirma o historiador Phillippe Ariès (1981, p.86) "Por essa razão assim que a criança tinha condições de viver sem solicitude de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes". O autor ainda afirma que a taxa de mortalidade infantil eram altíssimas, confirmando assim que a criança, mesmo possuindo poucas informações e instruções aprendiam através da prática e muitas vezes de forma drástica a trabalhar como adultos.

Diante disso, foi percebido que as crianças precisavam de algo além de somente assistência e cuidado e que mesmo bem novas precisavam ser consideradas como seres históricos e sociais, com a Constituição Federal (1988, p.132) elas começaram a serem vistas de maneira mais significativa:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

As crianças passaram a ter um valor diferenciado, com a Constituição de 1988 tornou-se um direito o atendimento de crianças de 0 à 6 anos de idade dentro do sistema educacional. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também ajudou muito nesse processo de valorização, apresentado no art. 53, dá a todos direito e deveres necessários para assegurar a educação de toda infância e adolescência e o que vemos nos dias atuais é resultado de muitas lutas para incluir a criança como um ser crítico na sociedade, dependente também de um desenvolvimento em suas áreas motoras, psíquicas e sociais.

2.1 FUNÇÃO SOCIAL NA GESTÃO ESCOLAR

Educação envolve muitas situações que vão além da utilização de recursos como caneta e papel, além de um professor bem preparado, atualizado em suas dinâmicas de aprendizagem, é preciso também considerar o entorno da escola, onde ela está localizada, qual a classe social dos estudantes que frequentam a instituição, o que está acontecendo fora dos muros da organização escolar, questões políticas, econômicas e até mesmo o mundo tecnológico, que a cada dia traz uma novidade principalmente para o público infantil. O Projeto Político Pedagógico (PPP) se torna relevante nesse processo, que de maneira organizada pontua a função social da escola, ou seja, qual segmento ela se dá, Moacir Gadotti (1994, p.34) ainda acrescenta:

O Projeto da escola depende da ousadia dos seus agentes, e de cada escola em assumir-se como tal, partindo da cara que tem, com seu cotidiano e o seu tempo-espço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa lançar-se para frente, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.

Desta maneira, não basta somente mediar o ensino por mediar ou para alcançar um objetivo, mas no intuito de construir uma formação para cidadãos críticos na sociedade afim de que, motivados pelos professores construam sua própria história para contribuírem no meio em que vivem.

Como Mocelin (2019) acrescenta, precisamos valorizar a função social da escola:

A escola é o lócus em que a educação se reafirma como atividade humana de caráter histórico que permeia as relações sociais. Logo, pensar na função social da escola e da educação infere repensar o próprio papel da instituição e como está sua organização nas esferas administrativa, jurídica, financeira e pedagógica, bem como todos os que estão inseridos nesse processo significativo e significante. (MOCELIN, *et al*, 2019, p.78)

É preciso que a escola tenha motivos significativos para que os pais permaneçam com seus filhos matriculados na instituição, professores que realmente estejam entusiasmados em contribuir com a formação das crianças e uma coordenação com todos centrados em um mesmo objetivo, sempre buscando inovar no quesito ensinar e gerando por fim contribuintes para uma sociedade melhor.

2.2 MEDIAÇÃO DO ENSINO E O IMPACTO DA PUBLICIDADE INFANTIL

Dentro do tópico mediação podemos explorar em livros, artigos e outros meios de pesquisa que existem várias teorias para se abordar um conhecimento, além de analisar a turma, é preciso também que através do Projeto Político Pedagógico, seja visualizado como a escola trabalha, para melhor entendimento podemos citar algumas teorias como por exemplo montessoriana, criada por Maria Montessori, médica que observava crianças que portavam algum tipo de deficiência, nessa análise, ela notou que muitos ambientes ao qual as crianças estavam não eram adaptadas à elas. A autora ainda acreditava que as crianças precisavam ser ensinada desde o ventre de suas mães e que seria um desperdício de tempo se isso não acontecesse, a autora aponta que:

a educação não é aquilo que o professor dá, mas é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é a de falar, mas

preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente expressamente preparado. (MONTESSORI, s.d, p.11)

Nessa teoria podemos observar que o intuito da médica era aprender a todo momento, também fora dos muros da escola deixando com que a criança fosse a responsável pelo seu desenvolvimento pleno.

Outro exemplo que podemos utilizar para falar de teoria é de Piaget, grande estudioso na área de desenvolvimento infantil, é a teoria chamada epistemologia genética. Conforme Nunes e Silveira relatam (2008 p.82):

Segundo Piaget, a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, que vão sendo construídos em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita à mesma. Influenciado pela sua formação de biólogo, Piaget entendeu que a lógica implicada na relação organismo-meio poderia ser estendida para o estudo dos processos intelectuais e afetivos, trazendo noções como a de adaptação biológica para o estudo das funções cognitivas.

Piaget mostra em seus estudos que a criança não aprende como um adulto e que é preciso uma fase de assimilação e acomodação e que o público infantil passam por etapas de desenvolvimento como sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais.

Há diversas teorias, ressalta-se aqui apenas algumas com o intuito de situar e analisar as diversas formas de aprendizagem.

Direcionando o olhar para os perfis das turmas e escolas, na Educação Infantil, podemos analisar pequenas crianças dispostas e curiosas para aprender muitos fatores para seu desenvolvimento, diversas delas, dependendo da idade que são inseridas na escola já vem com muitas experiências adquiridas por seus pais, avós, tios e outras pessoas de seu convívio, nesse sentido, Vygostky, grande pensador, destaca-se no quesito de desenvolvimento cognitivo das crianças, realça essa importância de relação com outras pessoas denominando dentro de sua teoria de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de

problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1988, p.35)

A Zona de Desenvolvimento Proximal se divide em duas fases, a real, que foi citado acima, precisando considerar as experiências que a criança traz consigo, e a potencial, que é o que a criança pode adquirir com auxílio de um adulto ou até com outra criança.

Segundo essa teoria de Vygotsky, há necessidade de estar perto de uma criança para que assim ela consiga aprender mais em vários sentidos, não deixando de lado suas experiências. Porém, algumas dessas experiências, em tempos atuais, não são mais adquiridas apenas por adultos ou outras crianças ao redor do indivíduo, é nítido o quanto se tem aprendido através das mídias, alguns bebês, já sabem até mesmo como passar os dedos na tela de um celular, a tecnologia tem avançado e as crianças também. A publicidade infantil aproveitando-se da inocência e do mundo imaginário dos pequenos além de apresentarem atrativos desenhos e músicas infantis faz com que adquiram também por meio da compra muitos brinquedos, o que tem desde cedo feito deles consumidores desenfreados. Como destaca Garcia (2018):

O consumo infantil está relacionado ao que as crianças estão expostas no contexto das mídias, incluindo-se os programas de televisão (infantis ou não, da propaganda), os aplicativos para tabletes e dispositivos móveis, os sites da internet, os jogos digitais, as manchetes de jornais, que se ouve no rádio, o contato com imagens/ vídeos/ processos simbólicos cotidianos, e também em que momentos elas estão expostas às formas de interação com pessoas de seu convívio escolar e da família. Esses aspectos interferem em maior ou menor grau do desenvolvimento pessoal, intelectual, social e ético dos aprendizes, assim como na condução dos processos educacionais. (GARCIA, 2018, p.70)

Com toda a mídia exposta para as crianças, o conceito de infância tem retrocedido, ou seja, o desejo de se ter o brinquedo que é tendência tem feito com que as crianças não aproveitem esse momento para simplesmente ser criança, brincar, aprender, socializar com outras, percebe-se somente o consumir ao ponto que surge uma novidade, esquecer a última compra e adquirir o novo.

Desta forma o sentido de formação humana, cidadão crítico e contribuinte na sociedade tem- se substituído por sujeitos que desde sua tenra idade estão consumindo mais ou equivalente a um adulto, esquecendo-se de viver sua fase de criança.

Percebe-se então a importância do papel de um docente para reverter essa realidade, orientando pais e estudantes e até mesmo a gestão escolar, utilizando-se de ferramentas e até da criatividade, fazendo da escolar um fator colaborador para uma infância melhor.

3. PROJETOS RELACIONADOS A CONSCIENTIZAÇÃO DA PUBLICIDADE INFANTIL

Assim como há diversas teorias que podem ser trabalhadas dentro da sala de aula, lembrando é claro do segmento que a escola exerce, há também diversas formas de mediar o ensino, o trabalho com projetos é uma delas, uma ótima maneira de movimentar não somente a escola, mas toda a sociedade. Como afirmam Moura e Barbosa (2017):

Outra característica importante que fundamenta o crescente interesse por projetos é que todo projeto é uma atividade eminentemente instrutiva. Participar da execução de um projeto enriquece o acervo pessoal (e institucional) com novas experiências, conhecimentos e habilidades. Essa característica faz dos projetos uma alternativa importante a ser considerada em sistemas educacionais, seja como solução de vários problemas, seja como forma de introdução de inovações e a aprendizagem organizacional.

Nesse sentido, os projetos podem auxiliar a gestão escolar como proceder com um determinado problema, utilizando-se da publicidade infantil, esse método consegue atingir até mesmo as famílias e a sociedade entorno, fazendo da instituição escolar um lugar significativo, não que não seja, mas desmitificando o pensamento de que ela é somente um lugar de se aprender a ler e escrever. Contudo o que pretende-se é atingir as famílias, eixo que contribui para o consumismo, os responsáveis pelas crianças por estarem também

voltados e cercados pela mídia se acostumaram com o “normal” e muitas vezes querem suprir sua ausência e falta de atenção por conta da demanda que a sociedade pede, de trabalho e responsabilidades da vida adulta com brinquedos e coisas que a criança deseja, esquecendo-se do brincar ou somente estar presente no desenvolvimento de seu filho(a).

Os projetos se tornam algo divertido para a criança e ao mesmo tempo trabalha sua conscientização diante da realidade que o cerca, o professor, como mediador desse processo pode e deve utilizar-se da criatividade, como por exemplo pedir para que a criança leve recicláveis de sua casa e junto com a turma confeccionem seu próprio brinquedo, além da percepção sobre o consumo, sem perceber estará sendo desenvolvido sua criatividade, coordenação motora, trabalho em equipe, percepção de tamanho e entre outros aspectos. Os autores Moura e Barbosa (2017) complementam:

podemos definir um projeto educacional como sendo um empreendimento ou conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção do conhecimento e melhoria de processos educativos.

Pode-se criar outros projetos envolvendo a publicidade infantil como a de doação de brinquedos que a criança não utiliza mais e junto com todos da turma ou da escola realizar a entrega para crianças carentes, mostrando para os estudantes e famílias a importância do dividir e colaborar por um mundo melhor.

Usar a escola e todos os ambientes para brincar, se socializar, se desenvolver, ter contato com a natureza é uma maneira eficaz de sair do “mundo do consumismo desenfreado” e ser simplesmente criança, vivendo intensamente a importância desta fase.

4. CONSCIENTIZAÇÃO DE PAIS, ESTUDANTES E PROFESSORES FRENTE A PUBLICIDADE INFANTIL

Percebe-se a importância de se ter uma consciência de que o mundo a todo instante está em desenvolvimento, com recursos que ajudam a sociedade de uma forma tecnológica, social e política, dentro do eixo tecnologia está a mídia e esse aspecto pode nos influenciar de meio favorável ou não e quando notado, é percebido que está sendo consumido mais do que realmente é necessário e que a sociedade muitas vezes não percebe que o consumo consciente está sendo deixado de lado e o que o que realmente se acentua é consumir para satisfazer outros indivíduos ou simplesmente estar na moda. Com o nosso olhar voltado ao consumo e a mídia direcionada ao público infantil, precisa-se cuidar das nossas crianças, no sentido de proporcionar a elas uma infância significativa de descobertas, desenvolvimentos e variados fatores que fará delas futuros cidadãos críticos, colaboradores de um mundo melhor. Como destaca o autor Durkheim (2011):

A educação infantil e o ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, nas práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais. (DURKHEIM, p. 53-54, 2011)

Como Durkheim relata, a criança é um sujeito de valor, que precisa ser cuidada e educada e mais ainda ser conscientizada do mundo que está sendo descoberto e do consumismo que a atrai, não sendo mais como na antiguidade, um sujeito sem importância, mas sendo a diferença para uma sociedade. A conscientização precisa também acontecer dentro da escola, com os professores, nos pequenos detalhes. Em um trecho da bíblia, especificamente em São Lucas 6,45 diz “A boca fala aquilo de que o coração está cheio”, a exemplo dessa palavra, a seguinte reflexão nos é feita “como iremos falar de consumo consciente, se nós professores ou futuros profissionais da área da educação muitas vezes não exercemos isso em nossa vida pessoal?”.

Precisamos começar por nós, não somente viver oito horas de trabalho diário e o que nos foi aprendido deixar lá dentro dos muros da escola, mas levarmos para nossa vida, como exemplo de profissionais e mais ainda, exemplos de pessoas.

4.1. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse projeto a metodologia desenvolvida abrangeu a pesquisa bibliográfica. Esse método de pesquisa dá embasamento, a partir de que grandes nomes, artigos e sites que são aplicados a um artigo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Pesquisa de cunho qualitativo é um muito importante de ser realizado até mesmo antes de começar o artigo em si, pois abre um leque de possibilidades e direcionamentos de escrever sobre um mesmo tema, e também progredir procurando fontes seguras como suporte de defesa do conteúdo.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 1997, p. 34)

Uma pesquisa deste caráter permite nos aprofundarmos na temática e ir em busca de uma precisão dando ênfase no assunto abordado, não apresentando números mas mostrando a realidade apresentada de maneira ampla.

4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse artigo notou-se o quanto a Publicidade infantil é uma problemática importante para se abordar nas instituições escolares, pois com a tecnologia em constante avanço o primeiro público a ser atingido com um bombardeamento de propagandas e brinquedos é o infantil, visto que a mídia aproveita-se do imaginário da criança e de sua inocência para prometer uma magia que o produto oferece, para que queiram adquiri-lo.

É importante partir desse ter um olhar diferenciado para a gestão escolar e seu papel que muitas vezes é distorcido ou fragmentado em somente atender os pais, mas mostrar seu real valor como responsável em envolver a educação com questões sociais, políticas e nesse caso tecnológica, atualizando toda a escola sobre as questões que acontecem no lado de fora do espaço escolar e utilizando-se de todos os fatores uma oportunidade de aprender e ensinar, preparando também os professores e juntos com toda a equipe pedagógica ofertar um ensino de qualidade para os estudantes, apoiando-se também dos documentos norteadores.

Sempre que necessário, requer que relembremos também o papel da Educação Infantil, para que não caiamos no erro que ela é somente um depósito de criança enquanto seus pais trabalham. A Educação Infantil tem seu valor como qualquer outra etapa da educação básica e precisamos aproveitar desde essa primeira etapa, para propiciar aos estudantes um espaço onde eles podem sonhar com um mundo melhor, com uma sociedade consciente e que mesmo pequenos já se desenvolvam em seu senso crítico, não desconsiderando que precisam evoluir plenamente.

Nesse entendimento nota-se que como solução para a problemática apresentada, o trabalho com projetos poderá ser eficaz para reverter a situação, abordando o tema para as crianças de maneira divertida e mostrando à elas que podem criar seu próprio brinquedo, com seus gostos e usando de seu imaginário como quiser, sem precisar comprar desenfreadamente.

No que diz respeito ao trabalho com projetos, quando desenvolvido seguindo os objetivos propostos atinge a todos os envolvidos, inclusive os pais dos estudantes, pois de certa forma influenciam também as crianças. Assim, envolvendo-os nos trabalhos da escola conseguiremos ampliar essa conscientização que pode se expandir para a toda a sociedade.

Para tanto, nós, futuros professores, pedagogos, parte do meio escolar, precisamos ser os primeiros conscientizados desse fato, precisamos ser exemplos, seja um simples atravessar na faixa de pedestre com o sinal verde seja consumir somente o que necessitamos, dando valor aquilo que mediamos, aquilo que queremos moldar em nossos alunos e nas famílias.

Para finalizar, é notável que esse e outros temas precisam ser abordados nas escolas, pois é preciso considerar que estamos em constantes evoluções no mundo, e da mesma forma acontece com as crianças, esse progresso demandam atualização, estudo e modos para sempre que se preciso junto com escola, estudantes e pais haja uma unidade para reverter situações problemas e para que possamos analisar como estamos nos portando diante da sociedade na qual vivemos, valorizando o papel do público infantil, da gestão escolar e o trabalho com projetos.

REFERENCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

DURKHEIN, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica- O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GARCIA, Marilene Santana dos Santos. **Mobilidade tecnologia e planejamento didático**. São Paulo, Senac, 2018.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997

MOCELIN, Márcia Regina *et al.* **Gestão e Docência**: perspectivas epistemológicas. Curitiba, Intersaberes, 2019.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro, Portugália Editora (Brasil), s.d.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F.. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Vozes, 2017.

NUNES, A. I.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008. (Série Formar).

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil**: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 1988.